

Palestra do Guia Pathwork® n° 145

Palestra não editada

9 de setembro de 1966

## O CHAMADO DO FLUXO DA VIDA E A RESPOSTA A ELE

Saudações, meus queridíssimos amigos. As bênçãos concedidas são uma força e um poder que consiste na sinceridade e nos votos e no amor de todos os envolvidos neste empreendimento – tanto no corpo quanto fora do corpo.

No começo deste novo ano de trabalho, eu gostaria de, mais uma vez, estabelecer uma direção – de certa forma, um tipo de roteiro que constitua, ao mesmo tempo, uma reformulação do nosso trabalho e de seu propósito. O homem precisa, continuamente, de um esclarecimento de suas motivações e conceitos, de para onde está indo e por quê.

Enquanto o homem se identificar exclusivamente com o ego e ignorar o fato de que existem outros aspectos de si mesmo, deverá permanecer em uma luta dolorosa que o destroça. Deverá viver um conflito do qual não pode ver a saída. Com frequência, isso causa tensão e ansiedade insuportáveis. Essa insegurança mental fundamental, com todos os seus subprodutos, pode ficar ofuscada ou encoberta por todos os tipos de atividades. Mas esses propósitos, embora tenham valor em si mesmos, são uma ilusão em termos de aliviarem o medo básico e a sensação de desperdício e falta de significado. Somente quando o homem encontra nas profundezas de si mesmo o centro que ativa e concretiza, cumpre seu destino, a razão de sua existência. Tudo o mais que realizar serve somente, se ele optar por isso, para torná-lo mais consciente de seu eu real e, portanto, da realidade do ser. Então, e somente então, ele encontrará segurança e paz genuínas, que vêm de dentro. Para tanto, é preciso abdicar do apego ao ego exterior. Ou seja, é preciso abandonar a confiança exclusivamente no ego e, então, o ego precisa ser usado como uma ferramenta para ativar o eu universal dormente em seu interior, que ainda não está propriamente desperto.

Agora, meus amigos, muitas pessoas sabem disso e professam essa crença apenas da boca para fora. Mas saber disso enquanto teoria e vivê-lo são duas coisas totalmente diferentes. O trabalho neste caminho se destina a ajudá-los a realizar o despertar de um novo eu que vocês ainda não vivenciaram conscientemente. Este caminho lhes proporciona os meios para viabilizarem isso.

A vida lança um chamado. Faz uma demanda a cada indivíduo vivo. A maior parte das pessoas não percebe esse chamado. Somente à medida que vocês se tornam mais conscientes de suas próprias ilusões podem simultaneamente se tornar mais conscientes da verdade dentro de si mesmos e, portanto, na vida. Consequentemente, vocês compreenderão o chamado da vida a cada momento, o que ela deseja comunicar a vocês. Como vocês respondem a ela? Respondem com todo o seu ser? Ou respondem sem entusiasmo? Ou desistem e resistem completamente a responder, ensurdecendo-se ao chamado da vida? Essa é a grande questão, meus amigos.

O que digo aqui, por mais simples que possa parecer, pode se tornar um aspecto muito importante de sua concentração, de forma que você se pergunte honestamente: você deseja verdadei-

ramente compreender o chamado que a vida lhe faz? O que isso exige de você? E você responde com todo o seu coração? Esse chamado da vida é um movimento dinâmico que também pode ser sentido como um fluxo de vida. Esse fluxo de vida se manifesta diferentemente a qualquer dado momento a cada indivíduo. Ao mesmo tempo, é universal, embora sendo intensamente pessoal. É universal no sentido de que os valores em que o chamado se baseia têm como objetivo exclusivo o despertar do eu real, da realidade absoluta. Não conhece nenhuma outra consideração e trata disso de maneira totalmente impassível. É indiferente a apegos pessoais, considerações sociais, valores voltados às considerações de outros que não aquele mencionado, bem como dor ou prazer pessoal. Se o despertar do eu real envolver o que temporariamente parece destruição, essa destruição cessará de ser assim e irá se converter, em vez disso, na pedra de moinho da verdadeira vida interior e na ferramenta necessária para despertar o centro interno. Se o despertar trouxer o que por acaso também for o mais prazeroso para o indivíduo, o próprio fato de ele se deixar vivenciar o prazer prova que está mais sintonizado com o eu real do que tinha conhecimento. Mas, com frequência, atitudes moralistas e contraproducentes podem induzir a pessoa a rejeitar aquilo que a conduz ao seu destino e à autorrealização, simplesmente por proporcionar prazer, devido à ideia errônea de que a autorrealização precisa automaticamente implicar em privação e autossacrifício. Se as condições se basearem em considerações que não promovam o envolvimento com o próprio eu real, mais cedo ou mais tarde sua destruição será inevitável. Se as condições surgirem de considerações para o despertar do eu real, paz, alegria, bem-estar e prazer intenso devem ser vivenciados. Esse é o fluxo da vida, que é frequentemente bloqueado pela cegueira obstinada do homem.

Esse chamado da vida é universal. A atitude necessária ao despertar do centro interno segue valores universais. Verdade, amor, beleza são aspectos universais da verdadeira vida. A existência do ego isolado é um fator geral, aplicável a todos os homens. O modo como esse ego bloqueia o eu real é uma questão pessoal, mas seja como for, é um fato universal que a transformação do caráter é necessária para que se possa desbloquear e permitir que o fluxo de vida flua livremente. Voltaremos a esse assunto da transformação em breve.

Esses aspectos universais podem ser reconhecidos intelectualmente, mas não precisam necessariamente ser sentidos e vivenciados. Isso pode acontecer somente quando se reconhece e responde ao aspecto pessoal do fluxo da vida. Portanto, qualquer caminho que leve à autêntica autorrealização precisa ser intensamente pessoal e lidar com problemas intensamente pessoais. Qualquer um que acredite que embebendo-se da verdade em geral e coletando mais crenças verdadeiras possa atingir a meta se ilude. Ilude-se pelo simples motivo de que não quer enxergar a verdade de seu ser neste momento, mas prefere uma verdade idealizada de como deseja ser. Essa mesma evasão o aliena mais da meta do que a admissão honesta de que não quer olhar para si mesmo; não quer permitir-se vivenciar emoções que teme ou desaprova; não deseja transformar seus defeitos de caráter. A ativação real, e não teórica, do eu real com sua vida vibrante, sua abundância ilimitada, suas possibilidades infinitas para o bem, sua sabedoria e alegria supremas, acontece na exata medida em que o homem ousa olhar para a verdade temporária de si mesmo, ousa sentir o que sente, tem a coragem de se transformar em um ser humano melhor por nenhum outro motivo além de querer acrescentar e contribuir para a vida e não com o propósito de criar uma impressão e buscar avidamente a aprovação.

Quando as barreiras imediatas a fazer exatamente isso forem superadas, o eu real, com todos os seus tesouros, manifestará claramente sua presença e sua realidade. Uma dessas barreiras é a vergonha do que você é agora. Essa vergonha o faz construir uma parede de dissimulação por trás da qual você deve se sentir solitário. Essa solidão pode ser negada ou racionalizada – ou seja, podem-se

culpar outras circunstâncias. Na verdade, é o seu desejo de ocultar-se de si mesmo e dos outros que o separa. Nos recantos profundos de sua mente, você teme ser diferente dos outros, ser pior, e que essa é uma vergonha que não pode ser exposta. Com essa convicção muito secreta, você permanece nessa ilusão específica e se priva do benefício de descobrir a universalidade de si mesmo e de sua vida, com sua atmosfera de cura para sua psique. Mais uma vez, isso não pode ser conseguido pelo conhecimento da teoria a esse respeito. Pode ser feito somente quando efetivamente vivenciado naquelas áreas em que ainda acontece de você se esconder. Essa é precisamente uma das barreiras que o separam do fluxo da vida. A solidão que resulta dessa condição interior de dissimulação não pode ser aliviada, independentemente de quão favoráveis as circunstâncias exteriores possam ser. Essa solidão pode ser removida somente quando você superar o orgulho de sua vergonha. Esse trabalho intensamente pessoal leva à percepção dos valores universais que, por si sós, podem lhe dar a coragem de seguir o fluxo da vida.

O eu universal com frequência contradiz as regras externas que vêm do ego da humanidade. Assim, não obstante o quanto um indivíduo se rebelde contra o conformismo e as leis sociais, ele ainda se encontra confinado ao ego, profundamente imerso em sua luta e em sua dualidade entre conformismo e submissão de um lado e rebelião e desacato de outro. A verdadeira emancipação com relação ao ego e suas regras externas não se conforma nem se rebela. Atua em termos de valores internos que podem ou não coincidir com os ditames da sociedade. Em nenhum dos casos a pessoa é prejudicada. Ainda que surja um transtorno temporário, a pessoa se tornará mais íntegra. A descoberta desse segredo não está tão distante quanto pode parecer. O segredo é: você é motivado por considerações de amor e verdade e se compromete totalmente com um processo de honestidade e integridade nesta questão específica, independentemente da opinião pública? Você abre mão do medo, do orgulho, da obstinação do seu ego e se lança em direção à voz do divino em você, mais uma vez sem levar em conta as aparências? Esse caminho está sempre aberto e, sempre que escolhido, deve resultar na emancipação com relação à luta do ego, com sua dor e ansiedade sem solução. Inevitavelmente, seguem-se respostas que conciliam o conflito e trazem paz.

O chamado da vida não leva em consideração a moralidade superficial que a maioria das pessoas acata ardentemente ou à qual, com igual ardor, se opõe. Essa é a moralidade que se baseia no medo da desaprovação, ou que é combatida porque se pensa que a bondade implica em privação. O chamado da vida não tem nenhuma consideração por aparências externas nem por um sentimentalismo imediatista. Ele se lança em direção à trazer cada indivíduo ao seu direito de nascença. Está preocupado somente com esse valor universal, visto que tudo mais que for de alguma importância está contido nele.

Por que o homem empenha tamanho esforço contra o cumprimento de seu destino quando esse destino não proporciona a ele senão o bem? Por que ele resiste a ouvir o chamado de seu fluxo de vida quando este lhe conduz a tudo o que é seguro, bom, produtivo e prazeroso? Esta é a trágica batalha do homem. Por outro lado, ele é tão perturbado pela insegurança de sua existência. Pressente o desperdício de sua vida enquanto dedica sua lealdade exclusivamente ao eu exterior e, portanto, a valores externos que vêm de fora dele. Por outro lado, faz tudo em seu poder para manter o estado em que é tão infeliz. Na verdade, ele busca mais e mais meios de reforçar a identificação com o ego. Procura ainda mais rumos externos, atividades externas, crenças externas e fugas externas. Algumas vezes, ele pode ter sucesso apenas em ensurdecer-se para a voz que vem de seu âmago. Outras vezes, sente a inquietação profunda, mas recusa-se a compreendê-la.

Aquele que consciente e deliberadamente toma a decisão e se compromete de uma vez por todas com viver sua vida com o propósito principal de ativar o eu real pode, por si só, encontrar a paz genuína, a paz interior profunda que existe mesmo enquanto erros internos ainda impedem a realização total do eu. Que cada um de vocês aqui e que aqueles que leem estas palavras questionem-se quanto ao motivo por estarem neste caminho. Qual é o seu objetivo na vida? Vocês vivem apenas para se virarem da melhor forma que puderem? Trabalham neste caminho porque existem certos sintomas que desejam remover, que sentem como uma interferência desagradável na sua vida? Certamente, estão livres para agirem assim. Mas percebam o significado mais profundo. Pois, enquanto seu objetivo for somente remover certos efeitos de sua orientação interior errônea de identificar-se com seu ego, seja porque ignoram ou temem a ativação do eu real, outros sintomas dessa doença principal deverão se manifestar. O bem-estar total não pode se realizar, mesmo que vocês consigam remover estados temporários de dor e privação. Existe uma grande diferença entre essas duas metas. Enquanto toda a sua orientação não estiver voltada para a ativação do centro interno de seu eu real, vocês não poderão conhecer a verdadeira segurança, paz e bem-estar, nem poderão fazer uso de todo o depósito de potenciais em vocês mesmos, nem poderão vivenciar sua liberdade de se valerem dos fundos ilimitados disponíveis no universo para seu benefício. Não ser capaz de fazer nada disso, não ser capaz de ser o que vocês podem e poderiam ser, representa uma dor interminável que vocês precisam se permitir vivenciar conscientemente a fim de terem o incentivo de fazerem algo a esse respeito. Por outro lado, as ocupações do ego, independentemente de quão grande seja a realização, nunca lhes proporcionarão paz e segurança, nem a sensação de serem o melhor que podem ser. O impulso do ego pode parecer lhes conferir poder sobre os outros, mas não pode jamais lhes dar autonomia e independência, de modo que, mais cedo ou mais tarde, a ilusão de poder sobre os outros é exposta como uma ilusão.

Vocês são livres para simplesmente removerem sintomas. Aconselho a todos que procuram ajuda, bem como àqueles que são helpers, a definirem esse objetivo com muita clareza. Qual é o seu objetivo? Quão longe desejam ir? O que desejam realizar? Vocês se comprometem com seguir todo o caminho? Em seguida, visualizem os sintomas específicos que desejam remover. Qualquer distúrbio não é senão um sintoma da doença básica da identificação exclusiva com o ego, independentemente de que nome vocês deem a ela: neurose, doença, distorção, infelicidade. Considerem o que a remoção do sintoma por si só significa em termos de seu futuro. O que vocês podem conceber depois disso? Podem imaginar que mais é possível? O que é esse mais? Como seria sua vida se houvesse esse mais? Ou vocês se comprometem com a descoberta total daquilo que é realmente vocês, daquilo que é possível? Discutamos isso agora, meus amigos. Porque acredito que qualquer um que realmente pense a esse respeito e conceitue o significado todo dessa importante questão e que se questione claramente sem ilusões de fuga chegará à resposta total à vida com todo o seu ser.

Discutamos essa totalidade do compromisso com o eu real. Vocês todos vivenciaram, até certo ponto por meio de certas meditações, que o universo contém o bem ilimitado, disponível para vocês se se abrirem para tal. Existem ocasiões em que vocês vivenciam vividamente essa verdade e sabem, sem sombra de dúvida, que a prova disso não é coincidência nem ilusão. Sabem que se trata de um fato. Quando esse é o caso, toda a sua atitude é clara, livre e relaxada. Vocês estão profundamente convencidos dessa verdade e confiam nela; sentem-se profundamente merecedores e, portanto, não se encolhem de medo da realização. Por consequência, ela vem. Todo o seu ser está em uma vibração positiva e construtiva, em que não existe conflito. Vocês não se sentem egoístas por desejarem vivenciar a beleza, nem se negam a dar o melhor de si mesmos.

No entanto, existem também as ocasiões em que a coisa não funciona dessa maneira. Mesmo que em determinadas áreas de sua vida vocês já tenham vivenciado tal manifestação positiva, em outras áreas não conseguem sair-se bem. Quando tentam atingir esse bem indiferenciado com seu ego, a coisa não funciona. Quando seu eu real não está ativado, as portas para o universo permanecem fechadas. Isso não se deve a nenhuma autoridade proibitiva que decide que vocês não são dignos desta ou daquela realização em particular. É simplesmente porque algo em vocês bloqueia o caminho, e esse algo precisa ser encontrado de forma que vocês tenham a possibilidade de eliminá-lo. Seja qual for esse algo obstrutivo, ele os torna temerosos de abrir mão do ego e, portanto, vocês permanecem centrados no ego externo e orientados para ele. Esse ego externo é incompatível com o mundo unificado de todo o bem, visto que é internamente dividido em dualidade. Ele pode se abrir apenas para um bem parcial, do qual sempre existe outro lado indesejável. Esse lado indesejável pode enfraquecer o desejo do bem – de maneira inteiramente inconsciente. Além disso, esse aspecto que se impõe como um obstáculo a abrir mão do ego é, quando completamente exposto e compreendido, sempre algo que prejudica a integridade e que deforma a estrutura de caráter. Assim, a consciência profunda não se sente merecedora de todo o bem e se esquiva dele. Exatamente esse defeito torna a personalidade incapaz de lidar com o bem, ainda que ele exista.

Somente o eu total pode se relacionar com o bem total e se unir a ele. Vocês podem testar isso agora mesmo. Podem fazer essa experiência agora mesmo, se desejarem. Peguem qualquer um de seus problemas em que estejam trabalhando, seja ele um problema externo em sua experiência externa, algo que vocês desejam mudar ou uma condição interna em sua personalidade interior, algo que desejam superar. Meditem, expandam-se e tentem atingir a meta total. Reivindiquem essa meta total. Com que frequência acontece de vocês sentirem que é impossível fazer isso! Testem isso agora mesmo. Embora vocês realmente desejem fazê-lo, ainda assim sentem que é impossível. Existe um tipo de parede que não lhes permite superar os obstáculos. Essa parede não deve nunca, em nenhuma circunstância, ser negligenciada ou atenuada. Vocês não devem nunca usar a pressão de sua vontade para superar o não dessa parede. Isso os distanciará ainda mais de seu eu real interior e, assim, da realidade da vida em que todo o bem está disponível. Em vez disso, vocês devem questionar o significado da parede e traduzi-la em um significado coerente. Seja ele a dúvida quanto à possibilidade de conseguir, ou a sensação de incorreção quanto a conseguir, ou o sentimento de não merecimento, ou o medo das demandas da vida quando se consegue o que se deseja, seja qual for a resposta, essa ainda não será a resposta final. Por que essas dúvidas afloram? Vocês precisam sondar mais a fundo. Essa ressalva interna a vocês deve estar vinculada a um defeito de caráter que vocês não tenham realmente encarado e que também não desejam encarar porque não desejam abandoná-lo.

A transformação do caráter é uma necessidade absoluta para que se possa despojar-se da identificação com o ego. Quando digo "despojar-se", não me refiro ao sentido de abandoná-lo, mas quero dizer que é usado como uma ferramenta no processo de encontrar o ser interior e permitir que o ego se integre a ele. Isso deve ser claramente entendido. Isso será possível somente quando certos defeitos de caráter tiverem sido transformados ou se a pessoa estiver verdadeiramente disposta a fazê-lo e estiver a caminho disso, com toda a sinceridade e sem subterfúgios. Precisa ser um compromisso total, sem fingimento, sem simulacros. Quando se tratar de uma resposta total à vida, o fluxo da vida se tornará discernível e sua sábia orientação e sua significância se tornarão uma realidade em sua vida.

Pelo mais longo período, meus amigos, nós nos concentramos em encontrar erro, concepção errônea e defeitos, que, é claro, são interdependentes. Na verdade, sempre tomamos cuidado para

não julgá-los ou fazer com que vocês se moralizassem, visto que tal automoralização representa um obstáculo, e não uma ajuda. Agora é chegado o momento quando a diferença entre moralização e o desejo de transformar deve ser claramente reconhecida, porque acredito que a maior parte de vocês está agora em posição de compreender com seu coração essa diferença – e essa compreensão é o que realmente conta.

Julgamento, moralização e perfeccionismo, sobre o qual falei extensivamente no passado, ocorrem quando os valores estão baseados em padrões externos. Seu objetivo é agradar os outros, conformar-se com os padrões externos, querer impressionar os outros. A moralização sempre tende a fazer com que os outros saibam quão certo, bom ou superior é o próprio eu. Ela sempre precisa provar alguma coisa. Seja qual for a medida em que a qualidade da moralização exista, existe apenas sobre as bases da aparência e não porque o indivíduo está realmente preocupado com a questão como tal. A consideração autêntica pelos sentimentos e direitos dos outros, ou pela liberação do eu real dos outros ou da pessoa em questão, pode ser apenas retórica, mas, no fundo do coração, não ser essa a motivação. A motivação é a aparência, é provar alguma coisa.

O desejo genuíno de transformação dos defeitos de caráter não está nem de longe preocupado com a aparência externa e com o que os outros pensam. Ele está preocupado exclusivamente com a transformação propriamente dita, independentemente de se os outros a veem ou admiram ou não. A moralização e a autoacusação, falsas, nocivas, atormentadas e inibidoras, sempre abrigam uma profunda insistência interior em não mudar. Assim, a moralização é um movimento interior atormentado, o reconhecimento da falha envolvida é insuportavelmente doloroso, somente porque a pessoa se recusa a abrir mão dela. Visto que a moralização se recusa a abrir mão de uma tendência negativa, traz mais negatividade em seu rastro, não obstante a sua aparência, que parece expressar honestidade ao enxergar a falha e altos padrões de moralidade, já que a pessoa está tão envergonhada de sua presença.

O desejo autêntico de transformar defeitos nunca é sobrecarregado por uma admissão desagradável de um defeito, independentemente de qual ele possa ser, devido simplesmente à sua autenticidade. Nesse desejo, existe amor – amor pelo universo, de contribuir com a vida com o próprio ser. Isso traz despreocupação, mesmo que a pessoa possa não ser capaz de realizar a transformação de uma só vez, porque ainda há elos perdidos a serem compreendidos. Deixe que isso seja um parâmetro para vocês, meus amigos, na continuação de seu Pathwork. Quando a distorção encontrada faz um corte profundo na alma e os faz perder as esperanças com relação a si mesmos e à habilidade de transformar o defeito, saibam que em um nível mais profundo de seu ser, vocês não querem abrir mão dessa tendência específica. Então, descubram por que não.

Quando sua personalidade estiver orientada em direção a um movimento positivo da alma, o efeito será a ausência de obstruções a uma transformação de um defeito no caráter e, conseqüentemente, a ausência de obstruções à abundância ilimitada do bem disponível no universo para cada um dos indivíduos. Tentem realizar esse movimento interior permitindo-se fluir em completa afirmação em vez da velha negação. Quando esse movimento interior puder ser feito, quando vocês se moverem em direção ao mundo com uma atitude interior relaxada de estarem igualmente preparados para dar e receber, a transformação não parecerá perigosa. Ela parecerá uma aventura maravilhosa. Portanto, quando vocês se encontrarem empacados em seu desejo de alcançar o bem indiferenciado e ilimitado do poder criativo disponível no universo dentro de vocês, encontrem a chave – qual é ela? – não apenas os pontos em que vocês são negativos na expressão de seu desejo, mas também naqueles em que ele está conectado à negatividade de que parece tão difícil abrir mão. Existe um defeito

de caráter do qual é igualmente difícil de abrir mão. Enquanto o defeito de caráter correspondente não for visto, a negatividade deverá permanecer. Essa negatividade exclui desdobraimento, segurança, paz, prazer supremo. Exclui os poderes criativos em vocês mesmos. Essa poderia ser uma chave para muitos de vocês.

Pelo período mais longo, tivemos que nos preocupar principalmente com a descoberta dos defeitos e ilusões, do fato de que vocês são negativos ou destrutivos, de que negam e refutam. Isso foi de grande importância. Não digo que todos os meus amigos tenham sido completamente bem-sucedidos a esse respeito. Mas muitos dos meus amigos começaram a obter um sucesso considerável nesse aspecto. Agora uma segunda grande fase pode ser concebida e essa é a fase em que vocês praticam estenderem-se para dentro do universo. Nos pontos em que forem bem-sucedidos por estarem internamente livres, verão novas manifestações em sua vida como nunca viram antes. Onde ainda se sentem bloqueados, incapazes de acreditar, incapazes de ir em frente, encontrarão aspectos mais profundamente arraigados em si mesmos que vocês não podiam trazer à luz anteriormente e os quais agora irão reconhecer como deformações de sua estrutura de caráter, sem o perigo do passado de fechar a porta por meio de sua atitude moralizante e prejudicial. Isso então preparará o terreno para a decisão de transformar que, mais uma vez, poderá ser testada com relação à sua sinceridade interior por meio de sua meditação sobre esse assunto. Quão profundamente vocês desejam essa transformação com relação a este ou àquele defeito? Onde e por que vocês se recusam a transformar esses defeitos? No momento em que vocês estiverem verdadeiramente dispostos a transformar, nesse momento a porta não estará mais fechada. Vocês a sentirão se abrir para o universo ilimitado. Poderão estender-se para dentro dele e, conseqüentemente, sentir-se merecedores e capazes de receber dele. Então, nenhum bem precisará ter um lado sombrio.

Esse será também o momento em que vocês conhecerão os valores reais e darão um fim em toda falsa moralidade, baseada em qualquer consideração que não seja o desdobraimento do eu real. Quanto mais estiverem dispostos a transformarem verdadeiramente os defeitos, menos necessários se tornarão os valores externos superpostos, que com frequência não fazem sentido, especialmente do ponto de vista do chamado da vida, que exige sua resposta e seu compromisso totais.

Agora, por que o homem tem tanto medo desse compromisso total com a vida? De abdicar à identificação com o ego? Da extensão da manifestação positiva que o enriquece? Por que o homem resiste ao bem e luta para preservar a vida de esforço penoso e conflito insolúvel? Por que ele teme o bem que o liberta? E por que ele coloca sua fé e aposta suas fichas nos aspectos estreitos, confinados, encarceradores, aprisionadores do ego do pequeno eu externo e dos pequenos valores externos? Por que é assim? Existem várias maneiras de se responder a essas questões, dependendo do ângulo. Escolhamos, em primeiro lugar, a abordagem a seguir a essas questões.

Quando o homem duvida de uma realidade maior e não se arrisca com relação a ela, está em um mundo de dualidade, como discutimos previamente. Como vocês sabem, neste mundo de dualidade existe o seguinte conflito: "Se eu for abnegado, deverei sofrer. Eu não quero sofrer. Mas se eu for egoísta, serei rejeitado, desprezado, não serei amado e serei abandonado. E isso também é sofrer." Nessa luta, o homem vai de um lado para o outro em busca de uma solução. Quanto mais ele acredita na verdade de essas duas alternativas serem inevitáveis, mais estará fadado a vivenciar a vida de maneira correspondente. Ele não ousa ser altruísta, não pode desejar totalmente ser abnegado, visto que isso significa abrir mão da realização pessoal e da felicidade. Nem pode se comprometer completamente com uma vida de egoísmo – em parte devido à existência sempre presente de seu eu real, em parte porque teme a opinião do mundo. Essa é a tragédia da inutilidade e da falta de sentido

dessa luta. Ele não consegue se desembaraçar de suas redes enquanto se identificar com os valores, regras e conceito da lógica do ego e se confiar a eles. Quando quiser se transformar, ele deverá querer abrir mão do egoísmo e do desejo de trapacear a vida, a si mesmo e aos outros – de qualquer forma que seja. Isso ele não pode arriscar completamente, quando implica em sacrifício pessoal de tudo o que deseja. O estado mais penoso é a indecisão. Isso é válido em todos os níveis. Será o destino do homem enquanto ele não tiver transcendido o nível egóico de realidade. Ele não consegue encontrar reconciliação entre a realização e a abnegação – portanto, precisa permanecer indeciso, precisa continuar vacilando e estando dos dois lados ao mesmo tempo. Se o homem fosse capaz de comprometer-se totalmente com uma vida de egoísmo, ele logo a abandonaria porque então reconheceria que ela não leva a nenhum lugar, que não leva à salvação que ele busca de maneira desmotivada em ambos os lados.

Vocês estão todos nessa luta, cada um de vocês. Cada um de seus problemas é uma expressão e o resultado direto dessa dualidade. Olhem para os seus problemas, aprofundem-se suficientemente neles e verão que é esse o caso. Vocês temem os impulsos do eu maior, mais amplo, mais sábio. Vocês não conseguem querer de todo o coração se comprometer com ele enquanto acreditarem que uma desvantagem precisa resultar disso.

O fato de que você só pode ser capaz de buscar e receber o bem do universo quando seus defeitos estão no processo de serem superados pode, a uma vista superficial, se parecer com o conceito de recompensa e punição. Eu poderia dizer que esse conceito é um mal-entendido e uma distorção do processo que expliquei. Recompensa e punição supõem uma autoridade externa que distribui o efeito merecido das ações e atitudes do indivíduo. Supõe-se com frequência que a recompensa ou a punição devam acontecer somente em uma vida no além. O que expliquei é um mecanismo que se desenrola dentro da personalidade propriamente dita. O eu mais profundo pressente a incongruência de lançar-se em busca do melhor ao mesmo tempo que recusa-se a dar o melhor. Além disso, obter o melhor é um ônus temido quando não se está disposto a também dar o melhor. Por outro lado, dar o melhor é impossível quando se associa essa ação a sacrifício e desvantagem para o eu. A própria existência de uma crença em punição e recompensa encobre o profundo desespero de que o altruísmo traz privação, de modo que a pessoa é forçada a refrear o desejo total de amar e de dar. Conceitos de recompensa e punição, sejam quais forem as formas em que existam, são compensações da realidade insuportável percebida na dualidade.

Quando o eu real é ativado, esse conflito deixa de existir. É possível ativar o eu real a esse respeito em particular quando esse conflito específico em vocês é extraído de seu esconderijo. Na realidade do centro interno, essa divisão deixa de existir. Vocês perceberão que é igualmente possível oferecer-se de todo o coração para dar-se de si mesmo, amar, sentir, ser desprezado, ser humilde, renunciar ao egocentrismo da criança amedrontada, ter a integridade de permitir que os outros sejam livres, independentemente do que isso signifique para você e, ainda assim, não ser um derrotado. Logo, o sentimento de não ter que necessariamente ser um derrotado se transformará na convicção de que é possível ser um vencedor – primeiro, de que ser um vencedor é simplesmente possível e então, mais tarde, de que está inextricavelmente conectado com a decência do eu. Será dessa forma porque você estará livre o suficiente para desejar a ambos. Ao encarregar-se da transformação de seus defeitos, você gostará de si mesmo o suficiente para abrir-se para todo o bem disponível. Quando começar a ser bem-sucedido nessa transformação, estará forte o suficiente para sustentar a

felicidade. Você pode reivindicar o melhor quando está no processo de transformar aquilo que o faz não gostar de si mesmo, esteja você consciente ou não dessa aversão a si próprio e independentemente de ainda estar ou não no estado de projetar o ódio que tem de si mesmo nos outros. Então, você perceberá a verdade da realidade absoluta e de seu eu real, de que não há nenhuma limitação à expansão. Por meio desse desdobramento, sua intuição se tornará forte e confiável. Você então ouvirá e dará atenção à demanda do fluxo de sua vida pessoal e o seguirá. Terá a coragem de segui-lo, independentemente de ele parecer se conformar ou não com expectativas, regras e valores externos. Desde que você esteja muito determinado a seguir os valores internos, os valores externos deixarão de ser importantes, seja em sua própria mente ou na manifestação externa de sua vida. Ou seja, você não receará mais quando o curso pessoal de sua vida não coincidir com as convenções. Você não temerá esse desvio. Logo, a vida exterior seguirá o exemplo e não haverá nenhuma fricção resultante. O mundo entrará em consonância com você.

Há dois importantes pontos-chave para vocês aqui nesta palestra que podem ser exatamente o ponto que vocês estão buscando para emergir de sua obstrução momentânea. Vou recapitular brevemente. (1) Qual é o seu objetivo na vida? Qual é o seu objetivo neste caminho? Quão longe deseja ir? Deseja remover somente alguns poucos sintomas? Ou deseja a total autorrealização, a ativação de um centro interno no qual exista todo o bem e a salvação da ansiedade, insegurança e confusão? Se for esse o caso, você está disposto a pagar o preço em perseverança, em comprometimento total? O compromisso total faz vir à tona a possibilidade total que você contém. Os potenciais ilimitados de seu ser mais profundo permitem a você alcançar um bem ilimitado. (2) Encontre o ponto exato em que seus desejos positivos estão bloqueados, onde sente que não consegue superar os obstáculos. E então questione qual defeito de caráter específico não permite que você abandone uma atitude autodestrutiva de autonegação. Expresse claramente que deseja descobri-lo. Quando o tiver visto, ainda será o momento de decidir se deseja ou não abrir mão dele. Se não desejar, descubra por que não. Esse conceito está por trás da insistência em agarrar-se a algo que viola sua integridade e sua decência, que refreia o que de melhor você tem a oferecer e o melhor que pode ser. Isso deve comprometer seu respeito por si próprio. Pode não se tratar de uma manifestação externa grosseira. Pode ser um pequeno desvio oculto que não parece prejudicar ninguém, mas sempre o faz, independentemente de você estar ou não ciente disso.

Na próxima vez, responderei a perguntas. Espero que muitos de vocês façam perguntas sobre seus problemas pessoais, sobre os pontos em que se sentem empacados e precisam de ajuda. Isso é sempre útil para todos os presentes, e não apenas para aquele que pergunta.

Este próximo ano de trabalho será ainda mais proveitoso do que o ano passado, que foi verdadeiramente inaudito entre a maioria dos meus amigos. Esse progresso, que é incisivamente vivenciado por um bom número de vocês, é diretamente proporcional à sua disposição e abertura. Não há mistério quanto a o que causa o progresso, visto que este caminho deve funcionar quando existe essa disposição e abertura. E aqueles de vocês que não estiverem satisfeitos com seu progresso, perguntem a si mesmos profunda e sinceramente onde se refrearam. Onde não desejaram ir até o fim? Onde perderam a clareza do objetivo? E onde desconectaram o objetivo do ponto onde se encontram pessoalmente neste momento por não desejarem se expor? Consequentemente, vocês se recusam a ver que se refreiam devido ao medo e à vergonha, que são fardos desnecessários com os quais constroem uma barricada diante das portas da liberação. Aqueles entre vocês que conseguiram pro-

gresso e presentem a empolgação de uma nova vida futura têm muito mais por que estarem empolgados, porque vocês agora fortalecerão os poderes para todo o sempre. Vocês poderão contar com eles e ativá-los mais e mais para remover os obstáculos de suas ilusões remanescentes e para orientarem-se em direção àquilo que, por si só, é eterno dentro de vocês e que nunca está em conflito e nunca está atormentado. Aprenderão a vivenciá-lo como uma realidade viva.

Sejam abençoados. Recebam a força e o amor que se derramam. Fiquem em paz. Estejam em Deus!

---

Os seguintes avisos constituem orientação para o uso do nome Pathwork® e do material de palestras:

Marca registrada / Marca de serviço

Pathwork® é uma marca de serviço registrada, de propriedade da Pathwork Foundation e não pode ser usada sem a permissão expressa por escrito da Fundação.

Direito autoral

O direito autoral do material do Guia do Pathwork® é de propriedade exclusiva da Pathwork Foundation. Essa palestra pode ser reproduzida, de acordo com a Política de Marca Registrada, Marca de Serviço e Direito Autoral da Fundação, mas o texto não pode ser modificado ou abreviado de qualquer maneira, e tampouco podem ser retirados os avisos de direito autoral, marca registrada ou outros. Não é permitida sua comercialização.

Considera-se que as pessoas ou organizações, autorizadas a usar a marca de serviço ou o material sujeito a direito autoral da Pathwork Foundation tenham concordado em cumprir a Política de Marca Registrada, Marca de Serviço e Direito Autoral da Fundação.

O nome Pathwork® pode ser utilizado exclusivamente pelas regionais autorizadas pela Pathwork Foundation.